

ANÁLISE DE SIMULACRO DO GOVERNO LULA EM MATERIAIS PUBLICADOS PELO DCE

Mariana Toledo Borges – e-mail: marianatoledo.b@gmail.com

Orientador: Sírío Possenti

Departamento de Linguística / IEL – UNICAMP.

Pesquisa financiada pela FAPESP

Palavras-chaves: Movimento estudantil – Análise do Discurso – Política

Introdução

A noção de simulacro proposta por Maingueneau se baseia no fenômeno de interincompreensão entre diferentes posições enunciativas. Isso significa que um discurso, ao falar do outro, o traduz em sua semântica global e tende a transformá-los em registros considerados negativos no interior de seu próprio universo discursivo; essa tradução, segundo o teórico, não consiste em passar palavras de um idioma para o outro, mas consiste num exercício interpretativo carregado da ideologia que perpassa o discurso-agente, ou seja, o discurso que se coloca no papel de tradutor. Desse modo, só é possível ler o discurso-paciente através do *simulacro* que o discurso-agente constrói dele; esse simulacro será sempre no sentido de desqualificar tal discurso, dentro daquilo que é considerado inaceitável ou repulsivo na própria formação discursiva. Assim, a formação ideológica predominante num determinado discurso faz com que essa outra posição enunciativa só seja compreendida a partir de um olhar direcionado, que resulta na interincompreensão mútua.

Análise

No caso do discurso do Diretório Central dos Estudantes da Unicamp que, há algum tempo, vem se tornando polo referencial de esquerda entre as universidades brasileiras, o que temos encontrado a partir da análise de jornais, boletins, cadernos de teses e cartas-propostas são sucessivos ataques ao governo Lula e, conseqüentemente, ao PT, partido que, durante muito tempo, foi vanguarda das pautas que diziam respeito à classe trabalhadora e pregava, em seus primórdios, um modelo estatal socialista. A avaliação que essa parcela do movimento estudantil faz desse partido é que não mais representa uma alternativa de luta contra o sistema capitalista vigente. Transcrevemos, abaixo, algumas amostras do corpus que evidenciam a otimista conceptualização sobre o PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) sob a ótica do governo do PT, em seu 3º Congresso e, em seguida, as duras críticas do DCE feitas a tal política publicadas em jornais. Note que, enquanto o PT enxerga o Plano como uma política contra o programa liberal tucano, visto que coloca o Estado como *planejador*, e não só *financiador*, do crescimento econômico, bem como não o vê apenas como um *programa de crescimento econômico, mas de crescimento humano*, o DCE, ao contrário, o caracteriza, ele próprio, como *neoliberal*, afirmando que o crescimento econômico acontecerá em detrimento dos direitos da classe trabalhadora; enquanto o PT fala de *concessões ao capital financeiro*, o DCE utiliza a palavra *privatização*; e, enquanto o PT fala de *congelamento dos gastos no serviço público*, o DCE fala de *arrocho salarial*. Observe que o discurso do PT, quando traduzido para o universo discursivo do discurso do DCE, possui o simulacro de traidor da classe trabalhadora, ao priorizar o desenvolvimento econômico do país e dar espaço para parcerias público-privadas, enquanto secundariza os interesses da população.

Discurso do PT sobre o PAC:

Não é só a reforma da gerência e da administração pública, mas a do papel do Estado no desenvolvimento. A batalha ideológica em torno do PAC é esta: o Estado pode ou não financiar e planejar o desenvolvimento? **A direita tucano-liberal quer que o Estado apenas financie, mas não planeje.** Nós entendemos que deve financiar e planejar. Ao contrário do que eles dizem, o Estado pode mudar a estrutura de renda e a participação do trabalho na renda nacional.

(...) O Brasil não pode esmorecer no combate à fome e desconcentração da renda.

As políticas sociais devem ser integradas de maneira crescente **de tal forma que o PAC não seja apenas um programa de crescimento econômico, mas de desenvolvimento humano.** (...)

É necessário debater temas como o endividamento dos estados, o tamanho do superávit primário, **a política de concessões ao capital privado** e a ausência da cobrança de contrapartidas sociais. Existem, além disso, diversas medidas negativas embutidas no Plano, como a que **congela os gastos no serviço público nos próximos dez anos** (PLP 01/2007).



Figura 1: Jornal do DCE Unicamp, março de 2007, gestão “Mais flores!”



Figura 2: Tese ao 50º Congresso da UNE (2007)

Discurso do DCE sobre o PAC:

Em âmbito federal, o governo Lula (PT), também recém-eleito, **anuncia a continuidade da política neoliberal pelo PAC (Plano de Aceleração do Crescimento).** A moral da história é **entregar benefícios de todas as espécies para o mercado financeiro e para o setor produtivo**, sob a gerência de grandes **empresas transnacionais**, a custo de.

um profundo **arrocho salarial** e **retirada sistemática de direitos** dos trabalhadores e trabalhadoras

O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), em resumo: (i) garante manutenção e ampliação das **vantagens ao capital financeiro**; (ii) dá **incentivo** a outros setores do grande capital, especialmente os voltados ao **comércio exterior e empreiteiras**; (iii) **avança nas privatizações**; e (iv) estabelece um grande **arrocho salarial** (do salário mínimo e do funcionalismo público), além de privatizar parte do FGTS [Fundo de Garantia por Tempo de Serviço]. Isso significa que, **se houver algum aumento do crescimento econômico, ele será financiado pelo empobrecimento e exploração ainda maiores dos trabalhadores.**